

IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

OFICINAS EXPRESSIVAS DE DESENHO E PINTURA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS E SEU CUIDADOR

Aline Moreira da Silva Tafner

Contato com o autor: aline_tafner@yahoo.com.br

Orientadora: Leila Tardivo

Programa de Pós Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: A família cumpre um papel importante no desenvolvimento físico, mental e emocional de crianças e adolescentes. Porém, a ocorrência de falhas graves neste cuidado pode acarretar no afastamento das figuras parentais e o acolhimento institucional dessas crianças. Há uma vasta literatura acerca das consequências psicológicas da falha do cuidado e os prejuízos causados pelo afastamento destas figuras e a institucionalização. No Brasil, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) fez surgir um novo modelo de abrigo, que, como toda instituição, contribui para a formação de distintos valores e significados nos sujeitos ligados a ele. As oficinas terapêuticas, com base nos conceitos da psicanálise winnicottiana, configuram-se como um modelo de investigação e intervenção. Sendo o abrigo uma estrutura recente na história do cuidado à criança e ao adolescente, pesquisas neste tema contribuem para o aperfeiçoamento de políticas de saúde mental voltadas a ele. **Objetivo:** Conhecer as dinâmicas psíquicas envolvidas no processo de abrigamento de crianças, em especial promover uma relação mais saudável entre os mesmos e seu cuidador. **Método:** Foi empregado o método clínico psicanalítico. Foram realizados dezesseis encontros num abrigo, distribuídos entre entrevistas iniciais, oficinas expressivas e devolutiva. Contou-se com quatro participantes fixos: três meninas (10, 14 e 16 anos) e um educador. Houve participações de outras crianças e educadores de forma flutuante. As oficinas tinham duração média de duas horas e foram realizadas ao longo de doze semanas consecutivas, onde os participantes dispunham de material gráfico, e após o término, as produções – de tema livre - eram fixadas na parede e compartilhadas. **Resultados e Discussão:** As oficinas possibilitaram a emergência de conflitos vividos pelos participantes e diretamente ligados à condição de acolhimento institucional. O abrigo configura-se como uma instituição de passagem e o tempo de permanência varia. Por isso, a formação e manutenção de vínculos afetivos é complicada tanto por parte dos abrigados, que se queixam da falta de cumplicidade e solidão, como dos educadores que apresentaram dificuldades para receber e manifestar carinho. Igualmente inseguro pode ser o contato com o mundo externo representado pelos familiares, a escola, o emprego, as responsabilidades da vida adulta etc. Apesar de haver o desejo explícito de se sair do abrigo, a saída traz uma série de incertezas, medos e ansiedades que merecem atenção. Observou-se que aspectos de instituição total estão presentes, como a dificuldade de lidar com adolescentes e sua liberdade, o que também é um importante aspecto a ser trabalhado. **Considerações Finais:** A condição de

acolhimento institucional mobiliza vivências emocionais, tanto nos abrigados como nos funcionários que trabalham direta ou indiretamente com eles. Por se tratar de uma instituição que temporariamente substitui a família - e dado que esta última tem um papel fundamental no desenvolvimento – é imprescindível haver uma atenção especial aos sujeitos envolvidos. As oficinas expressivas mostraram-se como um modelo de atenção eficaz para comunicação e intervenção psicoterapêutica além de serem adequadas ao contexto do abrigo por seu caráter lúdico e grupal.

Palavras chave

Oficinas criativas. Criança institucionalizada. Winnicott.